

O troar dos canhões ... lá ao longe ao cair da tarde...

por **Manuel Carlos Marques Pinto**

Fará precisamente no dia 24 de Dezembro, 40 anos (24/12/1971), por volta das seis da tarde, que, lá ao longe, em Macomia (Cabo Delgado-Moçambique), quando nos engravatávamos para a Ceia de Natal, troaram os canhões, as armas pesadas (canhão sem recuo ou morteiro 81?) com as quais a guerrilha da Frelimo nos resolveu brindar! Estranha sorte a nossa! A ser atacados por guerrilheiros que até tinham (muitos deles) recebido a mesma educação religiosa – a que cultivava em Dezembro o nascimento do Deus - Menino! Reboição, agitação, correr rapidamente para os abrigos e pôr em marcha as Panhards de encontro ao local do ataque! Que grande susto, sobretudo para alguns familiares recentemente chegados da Metrópole que vieram de propósito conviver com os seus “rapazes” que, ali firmes, desempenhavam, com brio e bravura, as missões que lhes destinavam, mas também muita coragem, sentido de defesa rápida e sangue frio daquela malta que, embora assustada e perplexa com tal ataque (era o primeiro do género ali em Macomia) reagiu como militares bem preparados que se prezavam de ser (era assim a cavalaria...) independentemente do que cada um pensava do sentido da vida e do destino que os tinha atirado para aquelas paragens! Que pensamentos tão rápidos para os nossos familiares queridos que, apesar de tão longe fisicamente sabíamos que estavam sempre em oração connosco! Que receios de nunca mais os ver , de nunca mais sentir o calor dos seus abraços e beijos! Que minutos tão aflitivos! Que preces saídas do fundo dos nossos corações (mesmo dos que se tinham afastado da oração ou da festa que nós íamos, mais uma vez, celebrar). Que que saudades do tempo que éramos meninos e corríamos para as prendas que o Menino Jesus nos deixava no sapatinho junto do Presépio ou no calor da lareira! Que vontade de sermos crianças e da Guerra ou o que dela fizesse lembrar , não ser mais do que a recordação daquela belíssima colecção dos soldadinhos de chumbo que alguns de nós tinham recebido há muitos e muitos anos atrás!

E agora, passados tantos anos, estranhamente ou não, recordo com nostalgia não só todos aqueles momentos de grande agitação, mas com profundidade e com muita saudade todos os meus ex-camaradas que viveram esse episódio (alguns dos quais já partiram após outros combates...) e todos os anos, às seis da tarde do dia 24 de Dezembro deixo cair, inevitavelmente, uma lágrima, faço uma pausa em silêncio, seguida de uma prece muito íntima e continuo a explicar aos familiares mais queridos (agora também já às netas) esta história que a irei repetir à exaustão, até que o meu “combate” contra um tempo que não sei qual é, me obrigar a levar esta minha recordação (porque muito intensa) em voo de sonho, por espaços infindos que continuo a acreditar estarem, por aí , à nossa espera, no imenso espaço sideral!

Com votos de Bom Natal e um mais Tranquilo -sob todos os aspectos - 2012.

Manuel Carlos Marques Pinto - Ex-Alferes de Cavalaria (AML -Panhard) - Moçambique 70/72